



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **CANTAREIRA: CALOU E AMARELOU. A EXPERIÊNCIA DE MAIRIPORÃ NA GESTÃO DA FEBRE AMARELA**

Grazielle Cristina dos Santos Bertolini, Brigina Kemp

1 Prefeitura Municipal De Mairiporã - Prefeitura Municipal De Mairiporã  
Mairiporã

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A Serra da Cantareira, tombada como patrimônio da UNESCO, conhecida maior floresta urbana do planeta, agora sofre impacto por ocupações irregulares, desmatamentos e despejo ilegal de resíduos. Hoje a Serra está calada, o som ecoante dos Bugios não é mais ouvido pelos moradores e freqüentadores da região. O macaco bugio tem grito característico, atinge 130 decibéis sendo ouvido a 5 km de distância. Está ameaçado de extinção pelo desmatamento, mas em Mairiporã nossos macacos foram silenciados pela Febre Amarela (FA), que chegou a nossa Serra em outubro de 2017, quando epizootias se acentuaram confirmando a primeira morte de Primatas Não Humanos (PNH) por FA. Desde então seu som ecoante em nossas matas não mais foi ouvido. Em fevereiro de 2018, registramos 250 PNH mortos, sendo 110 positivos FA. Mairiporã possui 95000 habitantes, distribuídos em 321 Km2 de extensão territorial, comunidades rurais entranhadas nas matas são numerosas, além de condomínios de alto padrão. Em Agosto/2017 a Secretaria Municipal de Saúde de Mairiporã inicia a vacinação às populações fronteiriças ao município de Atibaia, pela primeira positividade de PNH, no Bairro do Portão/Atibaia. Desafios eram inúmeros por questões geográficas, entretanto nossas equipes, solitárias, mas gigantes na varredura casa-a-casa num território extenso e pouco povoado. Em outubro, nosso primeiro PNH com FA levou repensarmos os modos de produzir saúde, aprimorando as ações vacinais chegando 80% de cobertura em novembro, porém muito havia a se fazer. Ao final de dezembro o temor das equipes que incansavelmente buscavam populações ainda por vacinar, chegou nosso: Município Amarelou! Analisar brevemente a experiência de Mairiporã se justifica no desafio do tão discutido Pacto Interfederativo, que ainda se constitui um dos assuntos mais desafiadores da gestão no SUS, a percepção solitária do gestor Municipal frente ao enfrentamento das situações emergentes de Saúde Pública, que vai além dos dispostos nas redes regionalizadas, mas pela apropriação do território e as relações que neles se estabelecem, vai além de indicadores, e sim de famílias e comunidades que sofrem com a morte de seus provedores.

### **OBJETIVOS**

Relatar o trajeto percorrido, por vezes solitário, frente á necessidade de respostas rápidas e efetivas na condução do surto de FA em Mairiporã. Mais do que uma experiência, Calar e Amarelar é um ECO dos gestores de saúde face as dificuldades operacionais do SUS, a sustentabilidade político-administrativa do Sistema.



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## METODOLOGIA

Relato de caso das ações de gestão, assistência, vigilância em saúde, educação em saúde e educação permanente para o controle da FA no Município.

## RESULTADOS

Em Dezembro de 2017, com as suspeitas crescentes de casos humanos de FA, o município determina a intensificação das ações, sendo organizadas: Intensificação Vacinal: abertura de Posto de Vacinação 24 horas, busca ativa, casa-a-casa, em áreas de concentração de epizootias positivas, ação regionalizada com Atibaia para vacinação fronteiriça, vacinação em pontos de circulação de pessoas (rodoviárias, supermercados, feiras, etc.), alertas esportivos, exigência em competições por comprovante vacinal, parcerias com chácaras e pousadas; Assistência aos suspeitos: Tendo a única porta de entrada de urgência da cidade, hospital conveniado de baixa complexidade, com todos os leitos de urgência ocupados de casos graves, foi novamente uma prova de que nossas equipes não iriam amarelar. Lidamos com processo evolutivo de morte em velocidade assustadora. Isto exigiu que acordássemos junto a Secretaria de Estado da Saúde (SES), retaguarda para melhor assistência aos pacientes. Lideramos junto a CCD protocolos e fluxos assistências a serviços de referência para que casos graves fossem rapidamente removidos. A apreensão com a alta letalidade no início do surto fez com que ousássemos discutir entre nós as nossas responsabilidades no cuidado precoce dos sintomas, incluindo e co-responsabilizando a Atenção Básica na detecção de casos e de pessoas não vacinadas. Abordamos drogarias e consultórios odontológicos da rede suplementar a notificar casos suspeitos. A vigilância laboratorial na rede conveniada se mostrou potente para rastreabilidade dos casos, instituímos soroteca para futuros estudos. Vigilância Ambiental e de Endemias: Pela ocorrência recente de epidemia de dengue em Mairiporã e a infestação de Aedes as ações combinadas entre Vigilância Local e SUCEN objetivaram ágil bloqueio nos casos notificados; as ações de controle químico no município são tímidas, uma vez que não são indicadas em áreas de mananciais e mata. Enfrentamos movimento social promovido por ambientalistas em prol dos bugios. Chamamos audiência pública e discutimos as dificuldades do setor saúde, destacamos nosso compromisso e pacto com a vida, e a não obstante preocupação com a natureza como determinante de saúde e doença, assim ganhamos aliados. Articulação Federativa: Política ou Técnica? Todas as ações descritas passaram por obstáculos técnico, político e financeiro, e no meio da solidão que nos encontrávamos algumas articulações promovidas por nós foram encaminhadas: SES, que agiu na retaguarda assistencial de alta complexidade, ao colocar para apoio ao Município o Instituto Emilio Ribas, Adolpho Lutz e Hospital das Clínicas. O sentimento relatado pelo técnicos era "a cavalaria chegou", é exatamente assim o sentimento da solidão municipal, como se fosse o front e ninguém vem, mas em Mairiporã contamos com o reforço responsável por dignificar a assistência aos nossos doentes. Ministério da Saúde atendeu-nos, confirmando estarmos no caminho certo, se comprometeu na revisão de nossos tetos de produção, pois até o momento nossas contas estão a cargo dos recursos do tesouro, e ela precisa ser rateada de forma tripartite, conseguimos assim o incremento permanente no teto MAC COSEMS e CONASEMS, vitais para auxílio na articulação técnico-político, em especial o COSEMS, precioso na qualificação e apoio técnico do município, principalmente nas análises epidemiológicas, revisão de estratégias e a possibilidade de



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

empoderamento coletivo e fortalecimento de trabalhadores que são expostos, por vezes de maneira desqualificada, pela mídia sensacionalista. Educação em Saúde e Comunicação Social: Mairiporã foi chamada pela mídia como epicentro da FA; como dialogar? Ampliando as ofertas de informação e comunicação social, pelas redes sociais e a grande mídia, investimos em coletivas, documentários. Percebemos o quão é nosso dialogo dos interesses midiáticos. Enfrentamos invasão de pessoas em busca da vacina, pânico gerado por falta de informação, sendo difícil assumir a pressão social e política de grupos pouco interessados com a vida ou risco epidemiológico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões são muitas: perpassam o financiamento ainda desigual, ficando na conta dos municípios custos diretos das medidas de emergência. É possível dizer que as nossas redes solidárias precisam ser melhores trabalhadas para o protagonismo na ação e reação coletiva as dificuldades municipais e regionais pelos gestores. Assim como a efetiva discussão do pacto interfederativo no que tange as responsabilidades sanitárias assumidas. Em Mairiporã, após a confirmação laboratorial de 29 óbitos, podemos agora em Março, voltar a cantar junto aos bugios que retornam as nossas florestas mostrando que há muitas cores a se descobrir além do amarelo, como por exemplo, o verde esperança. E nessa esperança, renovo os votos de Sérgio Arouca, onde o SUS que temos pode ser o SUS que queremos, e esse querer hoje é muito mais explicito nas experiências isoladas de Municípios e Estados. Para concluir destaco os desafios da comunicação em saúde, que destrói e corrói equipes comprometidas com SUS e com a coisa pública, em tempos de rede social temos o dever de propagar a verdade e a coesão nas informações entre as três esferas gestoras do SUS.